

## O CASO DE THERESOPOLIS

O nosso illustre confrade «O Dia», em sua edição de 16 do corrente, houve por bem dar uma explicação sobre o facto por nós e pelos nossos estimados collegas d'«A Semana» trazido a publico de ter a população teuta de Theresopolis, impedido que a professora d. Maria Rosar Floriano assumisse a regencia da escola d'aquella localidade.

Nessa explicação o illustre collega diz que a ida da professora a Theresopolis fora toda particular e que ella preferio o seu descanço e pediu a regencia da escola do Paraty, apesar das garantias que o governo lhe offercera.

Se a professora d. Maria Rosar preferio a escola do Paraty, fora naturalmente para evitar incommodos Moraes, pois, vira a attitudé hostil da população teuta de Theresopolis, tendo á sua frente o sr. Carlos Schmidt, funcionario do Ministerio da Agricultura.

O sr. dr. Governador do Estado deixou de tomar uma providencia seria, segundo a explicação do prezado collega «O Dia», porque a professora ainda não tinha sido nomeada.

Queremos crêr que o digno administrador porá em pratica essas medidas energicas quando fôr necessario, porém s. ex. ja sabe que a regencia da escola de Theresopolis deve ser dada a uma brasileira nata e que o exercicio dessa professora deve ser seriamente garantido.

«O Dia» extranhou que vissemos nesse facto, que confessa ser lamentavel, uma offensa ao decoro da nossa nacionalidade, pois diz que a sua responsabilidade cabe a um ou dois brasileiros e que a população de Theresopolis não é composta de francezes, inglezes, belgas, allemães ou austriacos e sim de brasileiros «empenhados como nós no engrandecimento do nosso Estado e na defeza da nossa integridade do que deram sempre provas solemnes e inequivocas».

Opresado collega ha de nos permittir licença para discordarmos da sua opinião; não podem ser brasileiros empenhados como nós no engrandecimento do nosso Estado e na defeza da nossa

integridade quem procura hostilizar uma professora, para evitar que o ensino do nosso idioma seja disseminado.

Pedimos encarecidamente ao collega para nos dizer quando foram dadas por parte da população de Theresopolis provas solemnes e inequivocas de se achar ella empenhada na defeza da nossa integridade?

Fazemos este pedido porque não nos consta facto algum que viesse affirmar essa asserção, salvo a de não consentir que se ensine o portuguez nas escolas d'alli.

«O Dia», com notavel autoridade, manda-nos arranjar uma professora, promettendo que o governo tornará effectivo o exercicio da mesma.

E' interessante esse nosso collega. Como podemos nós arranjar uma professora, quando todos sabem que a professora d. Doralice Sant'Auna, apesar das recommendações reiteradas do distincto sr. coronel Pereira e Oliveira, teve que retirar-se de Theresopolis porque lhe crearam as maiores dificuldades de existencia, chegando até ao ponto de lhe venderem os generos de primeira necessidade pelo dobro do que eram vendidos aos outros habitantes.

Quem depois disso quer ir para Theresopolis sabendo que continua a mandar alli o sr. Schmidt, cabeça de todos os motins contra a nossa nacionalidade?

«O Dia», consiga primeiro nacionalisar o sr. Schmidt que só é brasileiro para receber dos cofres publicos uns minguados cobres, e depois não faltarão moças que desejem ir para Theresopolis, ensinar o nosso idioma aos nssos patricios sujeitos ao jugo ferrenho do sr. Schmidt.

### Pensão Familiar

O nosso assignante sr. Alcebiades Seára, no dia 8 do corrente mez, installou officialmente a Pensão Familiar, á praça 15 de Novembro.

Foi convidada a imprensa para participar de um jantar e á noite, além de grande numero de hospedes, muitas familias foram levar ao estimado proprietario as felicitações, dançando-se até alta hora da madrugada.

Todos que assistiram a festa íntima; retiraram-se satisfeitos. Ao sr. Seará e exma. familia desejamos felicidades.

## CRISE?

Ha crise?

Não ha crise?

Si ha, qual a causa?

Si não ha, como proval-o?

Ahi ficam quatro interrogações que a muitos parecerão de difficil resposta, e que mesmo por alguns serão consideradas impenetraveis—como o monstro fabuloso de Gizeh.

Mas não é tanto assim, e tanto não o é, que nós, que de politica e finanças entendemos menos que uma criança de quinze dias, vamos dar-lhes resposta exacta.

Não entendemos de politica, porque sempre pensámos dever ser a politica uma alavanca do progresso do paiz, e, no entretanto, vemos que não passa de uma simples pá para deitar cal sobre o cadaver do credito nacional.

Não entendemos de finanças, porque também sempre pensámos que as finanças deviam servir para se gastar com regra e methodo, não se despender mais do que aq u'lo que se recebe, economisar-se o suor do povo, —e, no entretanto, vemos que se gasta sem tom nem som, contraem-se dividas a torto e a direito, sacca-se incondicionalmente sobre o futuro, sacrifica-se o povo, sobrecarregando-o, cada vez mais, com impostos,—que se cobram, mas que não produzem beneficio algum, e faz-se da Constituição uma manta de retalhos, dando-se-lhe mil e uma interpretações que sirvam para todos os casos previstos e não previstos, cogitados e não cogitados, fortuitos e não fortuitos.

Eis ahi porque não entendemos de finanças nem de politica.

Mas... voltemos ao nosso thema.

Ha crise?

Ha.

E tanto ha, que os empregados recebem os vencimentos tarde e a más horas, quando os recebem.

Os generos encarecem.

Estabelecem-se moratorias.

Emittem-se novas apolices.

E, o que é mais doloroso,—são condemnados a morrer de fome milhares de operarios, que trabalhavam como mouros para ganharem alguns mil reis com que mantinham parcamente as familias, e que, de um momento para outro, ficaram na miseria, enquanto muita gente pe-

rambula, de charuto ao lançante, bem vestida, bem calçada, de barriga cheia e sem cuidados pelo futuro.

Perante a Constituição—todos os cidadãos são iguaes, e no entretanto uns são sacrificados com revoltantes descontos, sendo arrastados ao papel de holandez que pagou o mal que não fez, ao passo que outros nenhum desconto soffrem, sendo justamente os que maiores proventos auferem com menos trabalho!

Esplendida igualdade essa perante a lei!

Não ha crise?

Não.

Em um paiz onde todas as casas de diversões—theatros, cafés, cinemas, circos, clubs, bilhares—amanhecem e anoitecem completamente cheias, os automoveis não param, os carros andam em uma dobadura, o luxo estadeia as suas deslumbrantes nuances,—não ha crise, porque tudo isso demonstra que o dinheiro anda a rôdo, e que muita gente, para viver á farta, não precisa trabalhar.

Dizem que o trabalho foi inventado para os tolos e para os burros...

Si ha crise, qual a causa!

Já apontamos acima:—os desperdicios sem conta, a creação de repartições inuteis para ninho de afilhados, as nomeações do funcionarios perfeitamente dispensaveis, os contractos onerosos, os fabulosos vencimentos para uns que quasi nada fazem, pagando-se choradamente meia duzia de patacas a outros que são necessarios e que trabalham sem descanço.

Si não ha crise, como proval-o?

Tambem já o dissemos acima.

O luxo caro, a ociosidade perniciososa, as mil diversões que custam rios de dinheiro,—são a prova de que a crise é um mytho.

Julgam muitos que a crise é consequencia da guerra européa.

Poderá sel-o, em pequena proporção.

Mas trata-se de ir atirando todas as culpas para esse lado, para afastal-as do lado exclusivamente responsavel, porque a ingenuidade do povo ainda acceta lentejoulas por ouro de lei...

E ahi tem os leitores como ha crise e não ha crise, como nada-mos em dinheiro e como batemos á porta da bancarota...

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

Mas, no meio de tudo isso, precisamos destacar bem isto: — que a não existencia da crise é um engano dalma é que a existencia d'ella é esmagadoramente verdadeira; que o oceano de diaheiro em que parece que nadamos é apenas aquelle phenomeno de optica a que chamamos miragem, e que a bancarota avança dia a dia, ameaçando até a integridade nacional, já tão ameaçada por outras circumstancias apontadas em mappas e propagadas em escolas...

X

! ?

Dom João Nery, bispo de Campinas, escreveu ao Conselheiro Rodrigues Alves, presidente de S. Paulo, pedindo que fosse excluido da chapa para deputados federaes o nome do dr. Prudente de Moraes Barros, por ser este politico partidario do divorcio.

O presidente não o attendeu.

O que fez Dom João Nery.

Recommendeu a todos os catholicos que não votassem no dr. Moraes Barros!

E o que succedeu?

O dr. Moraes Barros foi o mais votado da chapa!

Foi tanto mais de admirar a pretensão, aliás arrojada, de Dom João Nery, quando esse bispo passa por ser um dos mais illustrados, sinão o mais illustrado, entre seus pares.

## Falta d'agua

Diversas foram as reclamações que recebemos sobre o facto de ter a empresa concessionaria do serviço de abastecimento d'agua á Capital resolvido marcar horario para distribuição de agua aos domicilios.

Somos dos que pensam que essa medida foi bastante acertada, pois, se ella não fosse toma-

da teriamos que, dentro em pouco, ficarmos privados completamente desse preciosissimo liquido e por isso fizemos ver ás pessoas que nos procuraram a não razão de ser de suas reclamações.

E' injusta essa grita contra a empresa.

Como pôde ella fornecer agua se os mananciaes estão quasi seccos?

O que o governo devia era providenciar para adaptacão de novos mananciaes, como a fôra promettido ao povo em o anno passado, mas... como isso de mananciaes é como Companhia de Bombeiros, cuja creação é só lembrada e discutida quando se dá um incendio, — nós vamos ficando sem agua.

Porque em vez de desmattar as proximidades dos mananciaes não se planta arvores?

Não seria isso uma boa medida?

A empresa é que não pôde ser culpada por haver falta d'agua.

A maioria da população cabe um pouco da responsabilidade porque desperdiça muita agua.

Casas ha em que as torneiras nunca se fecham, despejando agua dia e noite.

Uma medida energica que cohibisse esse abuso seria também muito bom.

## Funcionalismo Publico

Já tinhamos encerrado a campanha que vinhamos mantendo em prol do pagamento dos vencimentos do funcionalismo publico do Estado correspondente ao mez de Dezembro findo, quando o nosso collega "O Dia," resolveu em sua edição de terça-feira ultima, dizer que o sr. dr. Governador do Estado não pagou os referidos vencimentos "por uma razão que suppera todas as outras — por absoluta falta de dinheiro."

O prezado collega acha que o recurso por nós lembrado — o pagamento pela Caixa Especial — não pode ser accetavel porque o governo não espera que uma renda do anno anterior venha indemnizar esse movimento de fundos.

A primeira vista parece que "O Dia," tom razão, mas quem, como nós, estudar desapaixonadamente o assumpto verá que o governo poderá fazer esse jogo de fundos, pois se acha autorizado para isso pela Lei Orçamentaria para o corrente exercicio, que nas suas dispo-

sições Geraes, art. 11, n. VIII, diz: Fazer operações de credito :

a) necessários para cobrir o "deficit," que se verificar no encerramento do exercicio de 1914.

"O D'a., diz que o distincto sr. dr. Governador do Estado não tem descansado em procurar meios para solver essa dificuldade, pois, os meios ahi estão, é só s. exa. aproveitar-se da autorisação orçamentaria.

Com a crise que atravessamos e da qual nos fala "O Dia., o funcionario publico tem necessidade de ser pago dos seus vencimentos para poder solver os seus compromissos, tanto mais quanto esses vencimentos são ja bastante exiguos para poder elle manter com certo decoro a sua familia.

Estando, como está, o governo autorizado a fazer operações de credito, ficamos convencidos de que s. exa. mandará fazer um jogo de fundos pela Caixa do actual exercicio para o pagamento da nobre e digna classe dos funcionarios publicos.

A "Folha do Commercio," transcrevendo o *suelto* d'"O Dia., chama de sensata a explicação dada por esse collega.

Causou-nos riso isso, porque chamar de sensata uma declaração formal de que estamos em banca rota é, senão ingenuidade, coisa muito parecida.

E mesmo porque está a frente da "Folha" um funcionario publico do Estado, que devia, como nós, se bater arduamente pelo pagamento desses vencimentos, salvo se não precisa e julga que os demais estão nas suas condições.

Mais uma vez pedimos ao sr. dr. Governador do Estado para effectuar o pagamento do mez de Dezembro, podendo, no entretanto, deixar de pagar ao lente de Sciencias da Escola Normal, porque este possui, ao que parece, fortuna bastante para viver sem os seus vencimentos.

Sabemos que o sr. Superintendente Municipal convocou extraordinariamente o Conselho Municipal afim de tratar de diversos assumpos reputados por s. s. de grande urgencia.

## A MUSICA

## e os compositores de todos os tempos

E' sabido que a musica, de quem foi Carlos Gomes illustradissimo cultor, é a mais encantadora e não menos apreciada das bellas artes.

Quer nos actos onde impera a alegria ou quer no momento de justa tristeza, a musica, assim como as flores, occupa logar saliente e, por assim dizer indispensavel.

E' sabido, tambem, que em todos as épocas têm havido bons emaus compositores.

Os bons compositores são e serão sempre lembrados e respeitosamente venerados, mormente pelos musicos que estudam e que conhecem de perto, as difficuldades da arte.

O mesmo não acontece com os maus compositores, porque estes, ao contrario d'aquelles, sujeitam-se constantemente ás ridicularias dos competentes, ao mesmotempo que são banidos do meio artistico mundial.

Aos maus compositores, portanto, deve dar-se, e com razão, o titulo de *parasitas da musica*.

Aqui em Florianopolis, ou em outra parte qualquer, existem *eximios compositores* e *apreciados maestros* que, diga-se a verdade, nada conhecem de composição e de regencia, chegando ao ponto de ignorarem as regras, as mais rudimentares, da composição e da marcação do compasso.

Quando rabiscam alguma melodia em compasso de  $\frac{3}{4}$ , collocam as pausas (quando estas apparecem) como se estivessem tractando de um compasso de  $\frac{3}{8}$ .

Não ha principiante, creio, que desconheça ser o  $\frac{3}{4}$  marcado em dois tempos, um para cada tres colchêias, ou em seis tempos, um para cada colchêia.

Este segundo caso dá se todas as vezes que se tenha de observar um andamento mais ou menos lento.

Conta-se tambem um facto, quasi recente, de um *maestro* não pouco em evidencia entre nós *barrigas-verde*, que entendeu de marcar um compasso de  $\frac{3}{4}$  em quatro tempos!

Tudo por ignorar que o  $\frac{3}{4}$  é um binario composto.

E si não levou o seu intento adiante foi porque um amigo mais intelligente o aconselhou que tal não fizesse.

Quem escreve estas linhas conhece, de sobra, um tocador de violino muito com petente em qualquer ramo da arte de Euterpe que, discutindo com um musicista nosso conterraneo, teve o descôco de dizer que a conhecida dansa napolitana denominada *tarentella* jamais foi escripta em com passo de seis por oito, e sim em *quaternario* !!!

Uma asneira de tal quilate, não diria, com certeza, o popular Clemente.

O autor d'este artigo não é, como bem pode julgar alguém, um musico competente e perfeito, mas sim um principiante humilde e obscuro.

E', porém, amigo dos livros e consagra as suas horas de ocio ao estudo da incomparavel arte de Mozart.

Por isso mesmo faz sentir, daqui, aos *improvisados maestros* que só pode ser compositor aquelle que possui o conhecimento das seguintes materias: principios elementares, harmonia, contraponto e fuga.

A instrumentação e o estudo da voz humana são também para o compositor, materias indispensaveis.

O compositor pouco exercitado pode porém prescindir do contraponto e da fuga; o que elle não pode, por modo algum, deixar de saber é a parte elementar da arte e a harmonia.

Note-se que a harmonia é a base principal da composição moderna.

Em conclusão, a musica é bellissima mas muito difficil, dirá alguém que para ella não nasceu.

A. SOUZA

## O theatro

Escrevem-nos:

«Quando aqui chegou, em Outubro de 1873, o dr. João Thomé da Silva, nomeado presidente da provincia, encontrou ao fim do becco do Espirito Santo (hoje rua Padre Miguelinho) um casarão feio, sujo, quasi a desabar, sem tectos, sem soalhos e sem escadas...

Esse casarão era o theatro Santa Izabel, que, em 1860 ou 61 uma associação resolvêra construir por meio de ações.

Foram levantadas as quatro paredes, encaibraram-no, cobriram-no de telha, e... o dinheiro acabou-se.

Ficou ali aquelle espantallo para servir de ninho de vagabundos e de ponto de reunião para sessões pouco moraes.

O dr. João Thomé contratou com o coronel José Feliciano Alves de Brito a conclusão do edificio, e em 1875 foi elle inaugurado por um grapo sob a direcção de José de Araujo Coutinho e José da Silva Cascaes com o drama em 3 actos «O fogo do céu».

D'ahi em diante grande numero de companhias o têm occupado, ali representando notaveis artistas como Simões, Ismenia Guilherme da Silveira, Joaquim Augusto e outros e outros muitos.

Ali também trabalharam muitas sociedades particulares, quando não vinham companhias.

Ali deram também as sociedades carnavalescas «Diabo a Quatro» e «Netos do Diabo» esplendidos bailes para os quaes só tinham ingresso pessoas respeitaveis e familias distinctissimas.

Os tempos foram passando, a moralidade foi descendo, e, afinal, na ultima terça-feira, ali houve um baile—*pagando os homens 2\$000 e as SENHORAS com entrada gratuita!*

Ha uma obra franceza intitulada *Paris na America*. Alguns da quelles, que, esquecendo o seu estado e a sua posição, lá estiveram de *vlan* em punho bisnagando as *senhoritas*, podem escrever também um livro *A educação completa de Florianopolis*, narrando todas as peripecias do vestalico baile.

Dizem que proximamente haverá uma segunda edição da *innocente* diversão para gaudio das *senhoritas*, dos rapizes solteiros, que não censuramos, e de outros que... que censuramos.

E ahí tem o publico o theatro *Alvaro de Carvalho* servindo para exhibição de quadros vivos!

Ah! mocidade, repara para que caminho querem arrastarte...»

## CINEMAS

O sr. Angelo Casagrande, empresario de varias casas de diversões em Coritiba, acaba de arrendar os cinemas Circulo e Casino desta cidade, formando assim uma nova empresa da qual ficou como gerente o distincto conterraneo sr. Edmundo Silveira, quem, bem como ao sr. Casagrande desejamos as maiores felicidades.

O sr. Casagrande que é um empresario, que prima pelo gosto, pretende dotar essas duas casas de diversões do melhor que existe em variedades.

Quinta-feira, com grande successo estreou no elegante Casino «Les Petits Fonseca», sob a direcção do sympathico actor F. Fonseca, os quaes muito agradaram.

—O programma para hoje foi confeccionado a capricho, sendo de esperar grande concurrencia.

## CARNAVAL

Sem os atractivos dos antigos tempos correu este anno o Carnaval em nossa terra.

Crescido numero de mascaradas avulsos percorreram as ruas, caceteando a uns e outros com o *Você me conhece?*

Os bailes nos clubs estiveram animados, dando a nota alegre e *chic* dos dias consagrados á Momo.

No sabbado o sympathico «14 de Julho», iniciou as festas carnavalescas com uma *soirée* que esteve sumptuosissima.

Grande numero de senhorinhas e de rapazes phantasiados á capricho davam ao vasto salão extraordinario encanto.

As dansas succediam-se sempre num crescendo admiravel de alegria e de familiaridade.

A alta madrugada terminou a *soirée*, deixando em todos as mais gratas recordações.

—Domingo o velho Club 12 de Agosto realisou uma esplendida passeata a carros e automoveis, vendo-se elegantes senhorinhas phantasiadas á rigor.

Depois de percorrer diversas ruas precidida da excellente banda musical *Amôr á Arte*, retirou se ao club, tendo em seguida começo ao baile que esteve deslumbrante.

O vasto salão do Club 12 tornou-se pequeno para conter o extraordinario numero de pares.

Nesse baile, que o velho club primou em dar-lhe o maior encanto, reinou sempre a mais franca alegria.

—O Democrata-Club e o Casino Catharinense também realisaram bailes que, segundo nos consta, estiveram bastante animados.

—Segunda feira o Grupo da Folia composto de jovens do Centro Castro Alves, apresentou um modesto bando, exhibindo diversos carros que muito agradaram.

—O sr. João Guimarães na tarde de segunda feira exhibio na Praça 15 uma dansa de crianças intitulada «Caxanga»,...

A dansa estava bem ensaiada e agradou bastante.

—A praça 15 nos tres dias de Carnaval regorgitou de povo que a volteava n'um jogo infrene de lança perfume e confetti.

E' de lamentar que em nenhum desses dias uma banda de musica fizesse *retreta* no jardim. DOMINO' ROXO

## VARIAS

Para Pernambuco, onde vai em goso de licença, segue hoje o nosso presado ir. sr. tenente Mariano Francisco da Paz, quem somos gratos pelo abraço de despedida que nos trouxe.

O nosso dedicado ir. sr. Professor Fernando Machado Vieira, digno Delegado de Policia da Capital, recebeu do illustre sr. dr. Chefe de Policia o seguinte honroso officio:

«Chefatura de Policia em Florianopolis, 17 de Fevereiro de 1915.

Sr. Fernando Machado Vieira, M. D Delegado de Policia interino do Municipio de Florianopolis.—Tenho a satisfação de transmitir vos os meus louvores e agradecimentos pelos bons serviços que, no exercicio de vosso cargo, prestastes á causa publica durante os tres dias de carnaval, agindo sempre com moderação, actividade, zelo e intelligencia pela manutenção da ordem publica.

Aos sub-delegados que vos auxiliaram constantemente no policiamento da cidade, srs. Agenor Nunes Pires e João Damasceno da Silva, deveis si guificar a excellente impressão que recebi da sua collaboração efficiente e leal no serviço publico. Saude e fraternidade.—(Assig) *Ulysses Costa.*»

Deixou a redação da «Folha do Commercio», o nosso estimado collega sr. Godofredo Oliveira, que foi substituido pelo sr. professor Heitor Luz, que vem, ha annos, collaborando na nossa imprensa.

Com o titulo de «Gazeta Orleanense», acaba de surgir á luz da publicidade na adiantada villa de Orleans, uma bem redigida folha semanal que se propõe a pugnar com ardor pelo desenvolvimento do progresso d'aquella villa.

Ao novel collega enviamos effusivos saudaes e votos de longa existencia.

O sr. Lindolpho Souza, digno secretario da benemerita sociedade Liga Operaria Beneficente, nos endereçou delicada circular em que nos participa a posse da nova directoria dessa util Associação.

Gratos pela gentileza da communicação.

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“ **A Internacjonal** ”

Simões

A felicidade consiste em beber sómentè a cerveja

— ATLANTICA —

## SÁLAO SEPITIBA

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO :

-- **Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS** --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE** fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.

Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

**VERMIL?**

E' o rei dos Vermifugos.

**CERVEJA ATLANTICA**

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

**Constantino Garofallis & Cia.**

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E  
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

## A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxilios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

**Arnaldo de Carvalho** --- Hotel Macedo

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

**CAMISARIA ESPECIAL**

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Precos sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

Acceita-se annuncios na gerencia desta folha.